

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NECROLOGIA. PROF. MANUEL HELENO (1894-1970).

CARDOSO, Mário

Ano: 1970 | Número: 80

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Necrologia. Prof. Manuel Heleno (1894-1970). *Revista de Guimarães*, 80 (3-4) Jul.-Dez. 1970, p. 417-419.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Necrologia

Prof. Manuel Heleno
(1894 † 1970)



Prof. Manuel Heleno

Em 25 de Agosto do ano corrente, faleceu em Lisboa, com 76 anos incompletos, o arqueólogo e catedrático da Faculdade de Letras da Universidade daquela cidade, Professor Doutor Manuel Heleno, de seu nome completo Manuel Domingues Heleno Júnior, nascido em Monte Real em 11 de Novembro de 1894.

Discípulo dilecto do insigne Professor Doutor José Leite de Vasconcelos, sucedeu-lhe em 1929 no cargo

de Director do nosso primeiro Museu de Arqueologia, o antigo «Museu Etnológico do Doutor Leite de Vasconcelos», actualmente designado «Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, que aquele sábio organizara em 1893, e no ano imediato iniciara a publicação de «O Archeólogo Português», órgão cultural do citado Museu, que ainda hoje perdura, continuado em Nova Série desde 1951 a 64, e actualmente numa III Série que teve começo em 1967.

Mediante proposta de Manuel Heleno, apresentada em 1933 ao Ministério da Educação Nacional, criava-se o «Instituto Português de Arqueologia, História e

Etnografia», funcionando junto do Museu que ele dirigia, e em 1935 vinha a lume o 1.º tomo da Revista «Ethnos», órgão daquele Instituto e importante criação sua.

Na Faculdade de Letras de Lisboa assumiu as funções de Director, desde 1959 até 1964, ano em que foi jubulado. Naquela Faculdade ministrou o ensino da Arqueologia, da Numismática e da História dos Descobrimentos.

Como cultor da Arqueologia portuguesa foi um investigador incansável, e deixou uma vasta série de estudos que abrangem desde o Paleolítico antigo até as Idades do Bronze e do Ferro e as épocas romana e visigótica. Mas a sua actividade científica não se manifestou apenas no campo da especulação teórica. Os seus principais trabalhos dão-nos os resultados e conclusões a que chegou nas suas explorações no campo, praticadas em grutas pré-históricas, necrópoles, dólmenes, castros, etc., muitas destas jazidas situadas na Estremadura, outras em Rio Maior, em Cambelas, nos concheiros do Sado, em megálitos de Montemor-o-Novo e Estremoz, nas grutas artificiais de Carenque, Torres Vedras e Caldas da Rainha, nas grutas naturais de Montejunto e Senhora da Luz, nos castros de Moura, S. Bernardo e Azougada, na *Vila* romana de Torre de Palma, com seus belos panos de mosaicos, etc.

Citemos alguns desses trabalhos de Arqueologia: *Antiguidades de Monte Real* (1922), *Do estudo e origem da moeda* (1924), *Lição inaugural da Cadeira de Arqueologia* (1930), *Grutas artificiais de Carenque* (1932), *Notícia de alguns instrumentos neolíticos de grande comprimento* (1933), *Tampas sepulcrais insculptadas da Idade do Bronze* (1933), *Jóias pré-romanas* (1935), *Gruta da Ermegeira* (1942), *O culto do machado no Calcolítico português* (1942), *O problema da origem das lúnulas* (1942), *O problema capense. Contributo para a sua revisão* (1944), *Sarcófago romano da região de Vila Franca de Xira* (1945), *Arqueologia de Elvas* (1949), *O tesouro da Borralheira* (1953), etc. Para facilidade de consulta pelos estudiosos impõe-se publicar a bibliográfica de todos os seus trabalhos.

Os espólios de todas estas jazidas vieram enriquecer extraordinariamente o Museu que durante mais de 30 anos dirigiu. Neste lapso de tempo, novas e

valiosíssimas peças de joalheria arcaica, por exemplo, vieram juntar-se às que Leite de Vasconcellos já tinha obtido para o magnífico tesouro do Museu, que apenas espera agora um Catálogo monumental, para ser devidamente conhecido do mundo científico.

O Prof. Heleno foi Vogal da Junta Nacional de Educação, Académico da Academia Portuguesa da História, da Real Academia de la História, de Madrid, do Instituto Arqueológico Alemão de Berlim, e de outras instituições científicas. Tomou parte activa em vários Congressos de Arqueologia, nacionais e estrangeiros, e percorreu diversos países da Europa em viagens de estudo.

Lutou incansavelmente por dar ao importante Museu que dirigia uma instalação condigna, tendo nesse sentido apresentado superiormente um circunstanciado relatório acompanhado das plantas e alçados de um grandioso edificio a construir na Cidade Universitária de Lisboa, mas que infelizmente continua esperando a sua execução.

Foi, em suma, o Prof. Manuel Heleno um persistente obreiro do nosso passado ante-histórico. Com a morte deste Professor desaparece um dos mais dedicados cultores da investigação arqueológica nacional, que fazia parte de uma geração da qual já poucos elementos restam.

M. C.